

SÃO MIGUEL DO CAJURU e CARMO DO CAJURU

José Antônio de Ávila Sacramento

São Miguel do Cajuru, o sub-burgo que me viu nascer, é um dos cinco distritos de São João del-Rei/MG; o arraial fica no leito de uma das variantes da Estrada Real, distante cerca de 36 km da sede do município. A origem do local remonta-se à segunda década do séc. XVIII, quando em 1719, na antiga Fazenda do Engenho de São Miguel, afazendou e aquartelou-se o rixento padre Manoel Cabral Camello à espera de ações da Justiça Eclesiástica e/ou Civil, devido as suas graves censuras direcionadas ao então Ouvidor da Comarca do Rio das Mortes. O topônimo São Miguel do Cajuru está ligado à devoção migueliana dos proprietários de uma antiga fazenda (infelizmente já demolida) e ao vocabulário Tupi, onde *Caá* (mata) e *yuru* (boca) são indicadores de que aquele local seria a boca ou entrada da mata, isto é, a altura em que, vindo das matas do sul, o Caminho Velho atingia os campos limpos, deixando para trás, fechada, a boca-do-mato (ou seja, o Cajuru).

Existiu um povoado, também como nome de Cajuru, que deu origem a Carmo do Cajuru, próspero município localizado no centro-oeste de Minas Gerais, a 113 quilômetros de Belo Horizonte e que é limitrofe com Igaratinga, São Gonçalo do Pará, Divinópolis, Cláudio, Itaguara, Itatiaiuçu e Itaúna. Historiadores relatam que o Capitão Manoel Gomes Pinheiro foi o fundador do povoado do Cajuru, termo que como descrito acima, é indígena e significa entrada da mata; no caso específico de Carmo do Cajuru, a denominação certamente ocorreu “em virtude de começarem lá as matas que margeiam o rio Pará e o rio Itapecerica”.

Corre em Carmo do Cajuru uma antiga tradição oral: “dizem que dois rapazes de São Miguel do Cajuru, perto de São João del-Rei, vieram para cá em época remota e tomaram posse de uma fazenda atrás do Morro da Cruz, para lá da *Água Espalhada* e para baixo da *Mangonga*. A fazenda deles passou a se chamar “Cajuru”, por causa desses “Cajurus”. Os dois rapazes eram *gente fina*, e passaram a exercer grande influência nos moradores do lugar. Quando eles apareciam, o povo dizia: — *Lá vêm os Cajuru!* Com o tempo, o povoado acabou se chamando Cajuru. Este caso, conforme registro de 1882, “era contado por *Chico Jota* (Francisco Batista Jota), nascido em 1884 e filho de João Batista dos Santos Jota, que foi morador, comerciante e político influente em (Carmo do) Cajuru. O filho de *Chico Jota*, Lyrio do Valle, em 1971, gravou estas palavras do pai sobre os primórdios de Carmo do Cajuru”.

No local, muitas pessoas ainda afirmam que José Dias Barbosa, ex-agente do IBGE de Carmo do Cajuru, também conta o caso: “é do conhecimento

dos nossos mais dedicados ao assunto que a palavra ‘Cajuru’ se originou da vinda de dois senhores de São Miguel do Cajuru, Município de São João del-Rei, que se radicaram no lugar denominado, atualmente Cajuru Velho, deste Município. Posteriormente, um deles, o mais novo, transferiu-se para esta localidade, então chamada “Arraial dos Teixeiras”, cujo nome se aprende no Grupo Escolar local, embora não haja documentos que o comprovem. Por serem ambos vulgarmente denominados de “os Cajurus”, o primeiro lugar onde se acomodaram tomou a denominação de Cajuru, mais tarde mudada para Cajuru Velho”.

Os dois irmãos “Cajurus”, segundo informações, devem ser descendentes de Domingos de Araújo Barbosa, e seriam eles: Fortunato Ferreira de Araújo, o mais novo, casado com Maria Teixeira de Carvalho, em 1843; o outro seria Ezequiel Ferreira de Araújo. Fortunato era alfaiate e exerceu o cargo de Escrivão Interino do Cartório de (Carmo do) Cajuru, em 1857.

A relação toponímica entre o distrito são-joanense de São Miguel do Cajuru e o Município de Carmo do Cajuru pode não ser apenas mera coincidência porque há a possibilidade da existência dessas antigas ligações pessoais entre as duas localidades, assunto que deve merecer a nossa atenção e sobre o qual, doravante, este cronista promete debruçar-se com mais ânimo... Havendo novidades, voltarei ao tema!

Fonte: DIOMAR, Oswaldo. História de Carmo do Cajuru (1747 a 2000). 2ª Ed., ano 2000.



Igreja do distrito são-joanense de São Miguel do Cajuru depois da missa, em 2002.
(Foto: José Murilo Fernandes – Master Foto – S. João del-Rei - MG)